

# Três Tipos de Interação

Comentário sobre o editorial escrito por Michael G. Moore,  
traduzido e publicado nesta edição da Teccogs

**walkyria acquesta dias**

PUC-SP  
Mestre em Serviço Social pela PUC-SP

*waldias55@gmail.com*

O texto de Moore discorre sobre a importância de se distinguir, na educação a distância, três tipos de interação: aprendiz/conteúdo; aprendiz/professor e aprendiz/aprendiz.

Estabelecemos, neste comentário, um paralelo entre as afirmações do autor e alguns conceitos abordados por Isabel Alarcão em *Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva* (2003), como um complemento às ideias de Moore, no intuito de contribuir para a compreensão dos processos e dos papéis dos sujeitos envolvidos nas interações.

Para Moore a interação aprendiz/conteúdo deve resultar na compreensão, por parte do aprendiz, de informações e ideias veiculadas em um texto ou em outro meio. Alarcão acredita que a compreensão se dá pelo discernimento, em primeiro lugar, sobre a pertinência das informações e pela organização do pensamento para transformar a informação em conhecimento. O papel do aluno passa, então, por gerir e relacionar informações na interação aprendiz /conteúdo.

Segundo Moore a interação aprendiz/professor a distância parte de um conteúdo programático a ser ensinado por meio de diferentes estratégias didáticas. Acrescenta o autor que o aproveitamento do aluno é maior quando se estabelece esse tipo de interação. Para Alarcão, o professor, além planejar situações didáticas, deve estruturar e animar

as aprendizagens e não apenas o ensino. O professor não é mais a única fonte de informação e seu papel passa por contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de trabalho autônomo e colaborativo, além do senso crítico, alcançado por meio da troca de ideias nesse tipo de interação.

Para o autor a interação aprendiz/aprendiz é um recurso valioso já que os alunos sentem-se mais motivados quando trabalham em grupos ou pares, apoiados pelo professor. Para Alarcão, a interação aluno/aluno e o diálogo que ela pode promover, amplia a capacidade de investigação e a aprendizagem autônoma.

Fazendo um paralelo com a Revolução Industrial, Alarcão argumenta que atualmente o valor do aprendiz não está na capacidade de seguir instruções para fazer funcionar a “máquina”, mas na capacidade de transformar em conhecimento as informações que pode acessar a partir da “máquina” (extensão do cérebro humano), para gerar conhecimento.

O mundo contemporâneo exige novas competências, tanto dos professores como dos alunos, e a educação a distância por meio digital vem corroborar essa necessidade no contexto das diferentes interações e aprendizagens.